

Terapia Assistida por Animais (TAA) em crianças com transtorno do espectro autista atendidas pelo Centro de Atenção Psicossocial
Animal Assisted Therapy (AAT) in children with autism spectrum disorder attended by the Psychosocial Care Center

Terapia Asistida por Animales (TAA) en niños con trastorno del espectro autista atendidos por el Centro de Atención Psicossocial

Recebido: 31/08/2020 | Revisado: 10/09/2020 | Aceito: 13/09/2020 | Publicado: 14/09/2020

Renata Ferreira dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1033-275X>

Centro Universitário do Vale do Araguaia, Brasil

E-mail: renatafdsantos@hotmail.com

Anna Monteiro Correia Lima

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9567-3627>

Universidade Federal de Uberlândia, Brasil

E-mail: annalima@ufu.br

Mariana Assunção de Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1160-6238>

Centro Universitário de Patos de Minas, Brasil

E-mail: marianaa@unipam.edu.br

Higor Oliveira Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9197-7383>

Faculdade Cidade de Coromandel, Brasil

E-mail: higorvet@yahoo.com.br

Tathiane de Lima Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9945-3461>

Prefeitura Municipal de Uberlândia, Brasil

E-mail: tathivet4@gmail.com

Bruno Cabral Pires

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1581-4301>

Universidade Federal Fluminense, Brasil

E-mail: bcabralpires@gmail.com

Carla Resende Bastos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3579-9807>

Universidade Brasil, Centro Universitário Ingá, Brasil

E-mail: carlavetufu@hotmail.com

Igor Paula de Castro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0655-0399>

Universidade Federal de Uberlândia, Brasil

E-mail: igorpcastro@hotmail.com

Cybele Emília de Araújo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1996-8962>

Idexx Brasil Laboratórios, Brasil

E-mail: cybele.araujo86@gmail.com

Fernanda Silva Ferreira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3427-9172>

Prefeitura Municipal de Bambuí, Brasil

E-mail: ferdinandasf@hotmail.com

João Gabriel Nascimento Moraes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1593-2794>

University of Missouri, Estados Unidos

E-mail: jnmpt6@missouri.edu

Roanne Yasmin Gonçalves Vasconcelos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8075-5400>

JBS - Seara, Brasil

E-mail: roanne.yasmin@gmail.com

Saulo Veríssimo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1515-581X>

Produtos Alimentícios Dona Gê, Brasil

E-mail: sauloonline@hotmail.com

Resumo

A terapia assistida por animais (TAA) tem por propósito a introdução do animal junto a um indivíduo ou grupo com objetivo de promover a saúde física, mental e emocional através de mecanismos básicos, o estímulo tátil e afetivo. Esta prática tem se tornado cada vez mais frequente no mundo, e vem crescendo no Brasil. Nesse sentido, o presente

estudo teve por objetivo relatar sobre a terapia assistida por animais em crianças autistas atendidas pelo Centro de Atendimento Clínico do Instituto de Psicologia (CAPsi) da Prefeitura Municipal de Uberlândia – PMU. Neste estudo foi proposto a escolha de aves jovens (pintinhos) como espécie terapeuta. Os encontros de TAA foram realizados uma vez por semana com duração de uma hora, durante quatro meses. Os pacientes foram selecionados pela equipe de profissionais do CAPsi, num total de cinco participantes, todos autistas, e utilizou-se aproximadamente dez pintinhos (*Gallus gallus domesticus*). Apenas uma das crianças que participaram da atividade não apresentaram interesse pelas aves, sendo que quatro demonstraram comportamento afetivo e melhoria no convívio familiar. A TAA com pintinhos apresentou resultados favoráveis no aspecto do comportamento familiar e social de crianças autistas atendidas por profissionais da psicopedagogia.

Palavras-chave: Zooterapia; Autismo; Relação homem-animal; Pintinhos; *Gallus gallus domesticus*.

Abstract

Animal Assisted Therapy (AAT) aims to introduce an animal to an individual or a group with the purpose of promoting physical, mental and emotional health. This practice, which has become increasingly common in the world, has grown in Brazil. The present study aimed to evaluate the use of AAT assisting children with autism. Patients (n = 5) participating in the study were under medical care at the Clinical Service Center and Institute of Psychology (CAPsi) of Uberlândia, Minas Gerais, Brazil. Ten chicks, of approximately one week old, were used in the AAT sessions. AAT meetings were held once a week, for one hour, during four months. Only one of the children who participated in the activity was not interested in the animals. The remaining four children demonstrated affection towards the chicks, and an overall improvement in socialization behaviors and quality of life of families participating in the study were observed. These results support the idea that AAT improves social interactions and behaviors and leads to improvements in household relationships.

Keywords: Zotherapy; Autism; Human-animal relationship; Chicks; *Gallus gallus domesticus*.

Resumen

La terapia asistida por animales (TAA) tiene como objetivo presentar al animal a un individuo o grupo con el objetivo de promover la salud física, mental y emocional a través de mecanismos básicos, el estímulo táctil y afectivo. Esta práctica se ha vuelto cada vez más común en el mundo y ha estado creciendo en Brasil. En este sentido, el presente estudio tiene como objetivo informar sobre la terapia asistida con animales en niños autistas atendidos por el Centro de Servicios Clínicos del Instituto de Psicología (CAPsi) del Municipio de Uberlândia - PMU, utilizando pollitos. En este estudio se propuso elegir aves jóvenes (*Gallus gallus domesticus*) como especie terapeuta. Las reuniones de TAA se llevaron a cabo una vez por semana durante una hora, durante cuatro meses. Los pacientes fueron seleccionados por el equipo de profesionales CAPsi, con un total de cinco participantes, todos ellos autistas, y se utilizaron aproximadamente diez polluelos. Solo uno de los niños que participaron en la actividad no estaban interesados en las aves, el cuatro de los cuales mostraron un comportamiento afectivo y una vida familiar mejorada. TAA presenta resultados favorables en el aspecto del comportamiento familiar y social en contacto con profesionales de psicopedagogía.

Palabras clave: Zooterapia; Autismo; Relación humano-animal; Polluelos; *Gallus gallus domesticus*.

1. Introdução

A Terapia Assistida por Animais (TAA) consiste na utilização de animais como coterapeutas que auxiliam pacientes a evoluir positivamente em seus quadros físicos, emocionais e social (Silva et al., 2017). Existem muitas vantagens que têm sido apontadas como decorrentes desse relacionamento, como: ajudar a desenvolver a capacidade da criança e do jovem de se relacionarem afetivamente com outras pessoas (Brodie e Biley, 1999); desenvolver o sentido de responsabilidade na criança ou jovem, que possui um animal que depende dos seus cuidados; favorecer a aprendizagem de fatos fundamentais da vida; aprender a observar e interpretar a linguagem dos gestos, das posturas e dos movimentos; ajudar a desenvolver atitudes humanitárias, a consciência ecológica e a responsabilidade ética da criança/jovem diante da natureza e dos seres vivos (Kawakami & Nakano, 2002).

Os primeiros registros de resultados positivos obtidos da interação de animais com pacientes datam de 1792, na Inglaterra, sendo esta considerada a primeira experiência de Terapia Assistida por Animais (Hooker; Freeman; Stewart, 2002). A TAA normalmente é

realizada por grupos de voluntários que, juntos com seus animais, visitam instituições como asilos, centros de saúde mental, orfanatos, prisões, casas de apoio e hospitais. É necessário que haja um veterinário responsável pela admissão de animais no grupo.

Silva et al. (2009) ressaltaram que o papel do Médico Veterinário na TAA é zelar pelo bem estar animal já que os animais que participam de tais atividades podem ser considerados “animais trabalhadores”, atuando em benefício do ser humano, porém como se trata de uma interação homem-animal, ambos necessitam ter estabelecidas as integridades físicas e emocionais.

De acordo com Silva et al. (2017) quando as atividades de TAA se iniciam, a realização de manejo sanitário adequado é fundamental para garantir a saúde dos animais. O médico veterinário é responsável por garantir que a medicina preventiva seja realizada adequadamente. A presença do profissional veterinário é fundamental, desde a seleção dos animais para o trabalho até o seu acompanhamento durante todo o decorrer das atividades terapêuticas.

Cães, ratos, coelhos, porquinhos-da-india e até algumas aves tem auxiliado o trabalho com crianças e adolescentes, tornando-o mais atrativo e auxiliando o tratamento de problemas de linguagem, de percepção corporal e de controle da ansiedade (Odendaal, 2000).

Há muitos relatos de paciente que não falavam, e quando entraram em contato com os animais começaram a falar e contar sobre sua vida, sua história, surpreendendo toda a equipe que lhes prestava assistência. O paciente podia brincar acariciar, pentear e alimentar os animais. Muitos pacientes sentem-se estimulados a produzir expressões vocais, e aqueles que podem recuperar a fala, recuperam-na de maneira mais rápida e agradável (Serbin, 2001).

A companhia animal pode assistir a criança no seu desenvolvimento contínuo, pois a criança, ao se importar com seu bichinho de estimação, adquire confiança, auto-estima, responsabilidade e autonomia, além de diminuir o estresse (Havener et al., 2001).

Outro bom exemplo de TAA é o projeto PetSmile, nascido em 1997, realizado pela Dra. Hannelore Fuchs, psicóloga e veterinária, o projeto tem como objetivo a difusão do conceito de terapia assistida por animais e o oferecimento de um serviço comunitário filantrópico. O trabalho consiste em visitas quinzenais ou mensais dos animais e voluntários às instituições que trabalham com crianças carentes (Fuchs, 1997). A autora cita algumas vantagens do convívio com animais de estimação como alívio em situações

de tensão, disponibilidade ininterrupta de afeto, maior tendência a sorrir, companhia constante, amizade incondicional, contato físico, proteção e segurança.

Equinos, cães e peixes ornamentais tem sido espécies bastante utilizadas com frequência como espécies terapêuticas, entretanto o custo de manutenção dessas espécies impossibilita e desencoraja equipes multidisciplinares que ainda estão iniciando seus trabalhos com TAA.

Nesse sentido, o presente estudo teve por objetivo relatar a terapia assistida por animais utilizando aves jovens (pintinhos) junto as crianças com autismo atendidas pelo CAPsi da Prefeitura Municipal de Uberlândia – PMU.

2. Metodologia

Neste estudo realizou-se uma pesquisa qualitativa, na modalidade estudo de caso (Gouvêa et al., 2016). Trata-se de um tipo de pesquisa qualitativa, na qual o pesquisador procura estudar um fenômeno único de modo detalhado (Pereira et al., 2018). Dessa forma, uma vez por semana, durante três meses, foram realizados encontros na área de lazer do Centro de Atendimento Clínico do Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). A equipe de profissionais do Centro de Atenção Psicossocial (CAPsi) selecionaram os pacientes. O grupo que acompanhava as sessões era composto por bolsistas do PET (Programa de Educação Tutorial) Institucional Medicina Veterinária da Universidade Federal de Uberlândia, pela terapeuta ocupacional da Instituição, graduandos do curso de Psicologia UFU e pais ou responsáveis pelas crianças.

Participaram do projeto crianças com idade entre 3 a 7 anos, todas com transtorno do espectro autista, sempre acompanhada pelos responsáveis durante as sessões. Foram utilizados 10 pintinhos, de aproximadamente uma semana de vida, os quais estavam sob os cuidados dos integrantes do grupo PET, responsáveis pela higienização, vermifugação, alimentação e alojamento.

Nos encontros as crianças eram estimuladas a realizar atividades relacionadas com os animais como: pronunciar palavras referentes aos pintinhos, controlar a intensidade dos movimentos no manuseio com as aves e terem atenção para os sons emitidos pelas mesmas, a fim de possibilitar uma maior integração psicóloga – animal – criança. Os pacientes da CAPsi eram orientados a lavarem as mãos, antes e após as sessões, diminuindo o risco de contaminação por agentes infecciosos conscientizando-os dos cuidados higiênicos com os animais e com eles mesmos.

O aproveitamento foi mensurado, pelos alunos da Psicologia e pelo professor do Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia, pela observação da interação da criança com o pintinho, sendo analisados vários aspectos como interesse pelo animal, interação com o animal e com os alunos participantes, e atitudes que demonstrassem entusiasmo para a próxima sessão.

3. Resultados e Discussão

Apenas uma das crianças que participaram das quatro sessões não apresentaram interesse pelas aves, sendo que quatro demonstraram comportamento afetivo e melhoria no convívio familiar. Munoz (2014) ao trabalhar com crianças autistas e os cães na terapia assistida por animais, verificou que apesar das diferenças grupais significativas, individualmente obteve-se alguns indicadores de melhora da interação. Ainda observou que não há padrão consistente de resultados para todas as crianças, porém apesar disso grande parte dos envolvidos aumentaram as vocalizações, algumas chegaram a emitir algumas palavras no contexto das brincadeiras, outras aumentaram o número de sorrisos.

A ave jovem (pintinhos) demonstrou ser espécie adequada para esse tipo de terapia, pois são agradáveis ao contato visual, tátil e praticamente não oferece risco para quem está manuseando, seja a criança autista ou a equipe de terapeutas. Além disso, do ponto de vista econômico trata-se de uma espécie que envolve pouco gasto com compra (cada pintinho custa em torno de R\$1,40 a 1,60), e não envolve muitos custos para manutenção (água e alimentação) dos animais durante a execução do projeto, e vale ressaltar que após o término das atividades os animais foram doados para pequenos produtores do município. Nesse sentido, verifica-se que a escolha da espécie para estudo, os cuidados higiênico-sanitários, nutricionais, avaliações dos graus de bem-estar (ambiência) dos animais como co-terapeutas, justifica a presença imprescindível do Médico Veterinário, pois somente eles podem atestar a saúde e a qualidade de vida dos animais envolvidos nos estudos.

Kobayashi et al. (2009) citaram a Psicoterapia Facilitada por Animais, criada pelo psiquiatra Boris Levinson nos anos 60, que foi utilizada no tratamento de transtornos comportamentais, déficit de atenção e problemas de comunicação em crianças, demonstrando a eficácia da ação de tais atividades em uma análise comportamental de algumas psicopatologias.

Existem relatos de casos indicando o sucesso da Terapia Assistida por Animais com pessoas com autismo (Urichuk & Anderson, 2003; Nimer & Lundahl, 2007; Muñoz, 2014), no presente estudo encontramos diferentes padrões de resposta nos diferentes pacientes envolvidos no estudo, como descrito abaixo:

Caso 1: Paciente cinco anos; sexo masculino; a criança mostrou interesse pelos pintinhos, se comportando de maneira afetiva. A responsável relatou melhora no comportamento do filho em casa, afirmando que apesar da agressividade da criança no convívio familiar, nos dias do encontro o mesmo se demonstrava ansioso para ver as aves e quando não pode comparecer chorou. Além disso, o contato com os pintinhos fez com que o paciente se interessasse em ter um animal em casa.

Caso 2: Paciente seis anos; sexo masculino; demonstrou interesse e comportamento afetivo diante dos animais. A responsável relatou melhora do filho no convívio familiar sendo que o mesmo fazia perguntas sobre as aves e sentia falta do contato com as mesmas.

Caso 3: Paciente sete anos; sexo masculino; apresentou-se pouco interessado diante dos animais tratando-os de forma indiferente. A mãe relatou que não houve melhoria nas condutas diárias do filho e que o mesmo não mencionou a respeito das aves em casa. Uma provável causa do desinteresse do paciente pode ser atribuído ao fato do mesmo ter pintinhos em casa.

Assim, observou-se que as mudanças de comportamento das crianças foram notáveis. E mesmo trabalhando com uma espécie diferente do habitual (cães e equinos) em terapias assistidas por animais, obteve-se uma boa interação, entre as crianças envolvidas no projeto e os animais, e entre as crianças e os seus familiares, no ambiente domiciliar. Segundo Telhado (2001), a comunicação entre o paciente e o terapeuta é dificultada por ambas as partes, sendo que iniciar tal comunicação é mais difícil que mantê-la. Portanto, a utilização de meios que amenizem este primeiro contato, como a apresentação de um animal ao paciente, é extremamente válida para se estabelecer a comunicação.

Machado et al. (2008) afirmaram que a terapia assistida por animais tem sua utilização indicada para o tratamento de distúrbios mentais e emocionais, além do desenvolvimento psico-motor e sensoriais, melhorando na capacidade de socialização dos indivíduos.

Além disso, Oliveira; Ichitani & Cunha (2016) apontaram que a atividade assistida por animais pode ser um facilitador da interação social da criança, aumentando a autoestima e promovendo a superação da condição estigmatizada diante do grupo.

Sabendo que essa relação pode perpassar esse espaço e transcender outros, reforça-se a importância de tal atividade, e a de outros estudos com o objetivo de reforçar a importância da prática aplicada.

4. Considerações Finais

A Terapia Assistida por Animais com o uso TAA com pintinhos apresentou resultados favoráveis no aspecto do comportamento familiar e social de crianças autistas atendidas por profissionais da psicopedagogia, auxiliando no aprendizado e contribuindo para melhoria da qualidade de vida dos pacientes. Assim, relatos como este contribuem para uma melhor interação dos pacientes com a sociedade e servem de base para novos estudos sobre o tema, que poderão ser com um número maior de envolvidos, em grupos ou individuais, entre outros. Destaca-se, também a importância de equipes multidisciplinares que incluam médicos veterinários, para a escolha e manutenção da espécie animal terapeuta.

Agradecimentos

Rício Rosa Pellizaro (*In Memoriam*) acadêmico de Medicina Veterinária; Programa de Educação Tutorial (PET) Institucional e MEC/SESu/SECAdi da Universidade Federal de Uberlândia; Faculdade de Medicina Veterinária; Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia e Centro de Atenção Psicossocial - CAPs da Prefeitura Municipal de Uberlândia

Referências

Becker, B. (2003). *O Poder Curativo dos Bichos*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.

Brodie, J. S., & Biley, F. C. (1999). An exploration of the potential benefits of pet-facilitated therapy. *Journal of Clinical Nursing*, 8, 329-337, 1999.

Fuchs, H. (1997). *O animal em casa: um estudo no sentido de desvelar o significado psicológico do animal de estimação*. (Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo)

Gouvêa, E. P., Odagima, A. M., & Shitsuka, D. M. (2016). Metodologia ativa: um estudo de caso sobre a ferramenta glossário em ambientes virtuais de educação a distância. *Educação, Gestão e Sociedade: Revista da Faculdade Eça de Queirós*, 6 (22), 1-13.

Havener, L., et al. (2001). The effects of a companion animal on distress in children undergoing dental procedures. *Issues Comprehensive Pediatric Nursing*, 24 (2), 137-152.

Hooker, S. D., Freeman, L. H. & Stewart, P. (2002). Pet therapy research: a historical review. *Holist Nurs Practice*, 16 (5):17-23.

Kawakami, C. H., & Nakano, C. K. (2002). *Experiment report: animal assisted therapy (AAT) - another resource in the communication between patient and nurse*. In: Brazilian Nursing Communication Symposium. São Paulo. Proceedings online... Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – USP. Recuperado de <http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC0000000052002000100009&lng=en&nrm=abn>.

Kobayashi, C. T., Ushiyama, S. T., Fakhri, F. T., Robles, R. A. M., Carneiro, I. A., & Carmagnani, M. I. S. (2009). Desenvolvimento e implantação de Terapia Assistida por Animais em hospital universitário. *Revista Brasileira de Enfermagem REBEn*, 62 (4): 632-636.

Machado, J. D. A. C., Rocha, J. R., Santos, L. M., & Piccinin, A. (2008). Terapia assistida por animais (TAA). *Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária*, 6 (10): 1-7.

Muñoz, P. D. O. L. (2013). *Terapia assistida por animais-Interação entre cães e crianças autistas* (Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo).

Nimer, J., & Lundahl, B. (2007). Animal-assisted therapy: A meta-analysis. *Anthrozoos: A multidisciplinary journal of the interactions of people and animals*, 20 (3), 225-238.

Odendaal, J. S. J. (2000). Animal-assisted therapy – magic or medicine?. *Journal of Psychosomatic Research*, 49 (4), 275-280.

Oliveira, G. R., Ichitani, T., & Cunha, M. C. (2016). Atividade Assistida por Animais: efeitos na comunicação e interação social em ambiente escolar. *Distúrbios da Comunicação*, 28(4): 759-763.

Pereira, A. S., et al. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. [e-book]. Santa Maria. Ed. UAB/NTE/UFSM. Recuperado de https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1.

Serbin, S. S. (2001). *The bond: Newsletter of the SF/SPCA Animal Assisted Therapy Program*, San Francisco, 3 (1), 1-12.

Silva, M. R., Martins, M. F., Gouvêa, A. H., et al. (2009). Bem-estar animal em programas de zooterapia ou terapia assistida por animais. *Pubvet*, 3 (20),1-7.

Silva, N. C., Madrid, M. M., da Costa Santos, M. C., de Almeida Lucas, F., & de Souza Oliva, V. N. L. (2017). O papel profissional do médico-veterinário na atividade de Terapia Assistida por Animais (TAA). *Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP*, 15(2), 24-30.

Telhado, J. (2001). *Animais ajudam a curar doenças*. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro.

Urichuk, L. J., & Anderson, D. L. (2003). *Improving mental health through animal-assisted therapy*. Chimo Project.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Renata Ferreira dos Santos – 7,7%
Anna Monteiro Correia Lima – 7,7%
Mariana Assunção de Souza – 7,7%
Higor Oliveira Silva – 7,7%
Tathiane de Lima Silva – 7,7%
Bruno Cabral Pires – 7,7%
Carla Resende Bastos – 7,7%
Igor Paula de Castro – 7,7%
Cybele Emília de Araújo – 7,7%
Fernanda Silva Ferreira – 7,7%
João Gabriel Nascimento Moraes – 7,7%
Roanne Yasmin Gonçalves Vasconcelos – 7,7%
Saulo Veríssimo – 7,7%